

O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NA (RE)CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NO GÊNERO MEME SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19¹

THE REFERENCE PROCESS IN THE (RE)CONSTRUCTION OF MEANING IN THE MEME GENRE ON THE COVID-19 PANDEMIC

Rayane Nunes Pereira²

rayane.upe@gmail.com

Orientadora: Thaysa Maria Braide de Moraes Cavalcante³

Thaysa.cavalcante@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus trouxe impactos inestimáveis para a vida dos indivíduos e para lidar com as atuais circunstâncias, as incertezas e as mudanças, os usuários das redes sociais digitais têm criado e/ou compartilhado um grande número de memes com o intuito de representar e recriar a realidade de maneira cômica. Em virtude disso, o presente artigo tem como objetivo analisar os processos de referenciação na (re)construção do sentido do gênero meme, sobre pandemia COVID-19, identificando como o objeto de discurso [pandemia] e os seus referentes associados são (re)elaborados, modificados, desativados ou reativados. A pesquisa é de natureza qualitativa, cujo *corpus* foi coletado em um grupo do Facebook, chamado “Memes do Covid-19”, no período de abril a julho de 2021. Para explicar como certas convenções da organização da imagem e texto colaboram para a construção de referentes pelos interlocutores, recorreremos ao aporte teórico fundamentado em Bakhtin (1999; 2003); Cavalcante (2000, 2001, 2014); Dawkins (2001); Kress e Van Leeuwen (2001; 2006); Marcuschi (2006, 2007, 2008, 2017); entre outros. A análise evidencia que as estratégias referenciais: introdução referencial, anáfora e dêixis, são fundamentais para que os leitores possam estabelecer conexões lógicas entre o texto

¹ Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

² Estudante do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE); especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade da Região Serrana (FARESE); graduada em Letras e suas Literaturas (UPE).

³ Mestra em Linguística Aplicada (UECE). Professora do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – *Campus* Pesqueira. Membro-pesquisadora do Grupo de Estudos em Linguagens (IFPE) e do Grupo de Pesquisa Vivências de Inclusão na Educação (IFPE).

e seus conhecimentos prévios, como também, que se tratando de textos verbos-imagéticos o olhar do leitor pode percorrer vários caminhos interpretativos, por isso, verificamos lacunas a serem preenchidas por pesquisas futuras.

Palavras-chave: Referenciação. Pandemia. Meme.

ABSTRACT

The new coronavirus pandemic has brought invaluable impacts to the lives of individuals and to deal with current circumstances, uncertainties and changes, users of digital social networks have created and/or shared a large number of memes in order to represent and recreate reality in a comical way. As a result, this article aims to analyze the processes of reference in the (re)construction of the meaning of the meme genre, on the COVID-19 pandemic, identifying how the object of discourse [pandemic] and its associated referents are (re) elaborated, modified, deactivated or reactivated. The research is of a qualitative nature, whose corpus was collected in a Facebook group, called "Memes do Covid-19", from April to July 2021. To explain how certain conventions of the organization of the image and text collaborate for the construction of referents by the interlocutors, we resort to the theoretical contribution based on Bakhtin (1999; 2003); Cavalcante (2000, 2001, 2014); Dawkins (2001); Kress and Van Leeuwen (2001; 2006); Marcuschi (2006, 2007, 2008, 2017); among others. The analysis shows that the referential strategies: referential introduction, anaphora and deixis are fundamental for readers to be able to establish logical connections between the text and their previous knowledge, as well as, in the case of verb-image texts, the reader's gaze can go through several interpretive paths, therefore, we found gaps to be filled by future research.

Keywords: Reference. Pandemic. Meme.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), no ano de 2020, tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global do século XXI, com impactos inestimáveis que afetam direta e/ou indiretamente a saúde e a economia da população. Para lidar com atuais circunstâncias, as incertezas e as mudanças de rotina ocasionadas pela COVID-19, os usuários das redes sociais digitais têm criado e/ou compartilhado um grande número de memes com o intuito de representar e recriar a realidade de maneira cômica.

O meme, por exemplo, é um gênero multimodal típico da internet que pode se apresentar como uma coleção de textos, imagens, comportamentos, desafios ou memórias compartilhadas. Essa manifestação linguageira revelou-se como

instrumento de crítica e de engajamento importante nos dias atuais, e essa prática tem se tornado cada vez mais comum na vida das pessoas durante a utilização das redes sociais.

Sabendo disso, é visto que o gênero meme entrou para a vida dos indivíduos como “aliado”, para minimizar os impactos ocasionados pela pandemia, através da sua criatividade e expressividade ao utilizar o sarcasmo e o humor de maneira inteligente. Essas representações miméticas tiveram grande influência no comportamento das pessoas, uma vez que formulamos nossos mundos a partir da interação com o contexto físico, social e cultural.

Devido a essa nova realidade vivenciada por meio dos memes veiculados na internet no decorrer da pandemia e ao crescente interesse acadêmico, é notória a importância desse campo de investigação para refletir uma percepção dominante de que são modos de expressão que possuem um significativo poder econômico, social e político. E também para a contribuição dos estudos linguísticos no que diz respeito à relação entre a multimodalidade e a referenciação, de forma que permita compreender como as estratégias de referenciação atuam na construção de sentido de um gênero multimodal.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar os processos de referenciação na (re)construção do sentido no gênero meme, cujo *corpus* foi coletado no período de abril a julho de 2021, durante a pandemia sobre o novo coronavírus, identificando como o objeto de discurso [pandemia] e os seus referentes associados são (re)elaborados, modificados, desativados ou reativados no gênero meme. Esta pesquisa apoia-se na análise dos referentes para a construção do sentido do texto nas seguintes estratégias referenciais: introdução referencial, anáfora e dêixis. E para explicar como certas convenções da organização da imagem no texto colaboram para a construção de referentes pelos interlocutores, recorreremos ao aporte teórico fundamentado em Bakhtin (1999; 2003); Cavalcante (2000, 2001, 2014); Ciula (2002); Dawkins (2001), Kress e Van Leeuwen (2001; 2006), Marcuschi (2006, 2007, 2008, 2017) entre outros.

Para atender a tal propósito, o trabalho está organizado da seguinte forma: na primeira parte, discutimos sobre a concepção de gêneros discursivos e o gênero meme; na segunda, referimo-nos aos processos referenciais; por fim, a terceira parte compreende à análise do *corpus* selecionado.

2 GÊNEROS DISCURSIVOS E O GÊNERO MEME

A comunicação humana é constituída por textos, orais, escritos ou multimodais, que atuam e comunicam nos diferentes campos pelos quais circulam em nosso cotidiano. Nessa perspectiva, a linguagem possibilita a construção social da realidade e a interação entre sujeitos, como afirma Bakhtin (1999). Assim, as relações entre linguagem e sociedade são indissociáveis, segundo o autor, as diferentes esferas da atividade humana, entendidas como domínios sociopolíticos e ideológicos, dialogam entre si e produzem formas relativamente estáveis de enunciados, denominados gêneros discursivos.

À vista disso, Bakhtin (2003) considera como características do gênero o conteúdo temático, que está relacionado ao assunto e ao sentido do gênero; o estilo, que está associado às escolhas lexicais, gramaticais e fraseológicas da língua; e a construção composicional, que é o modo de organização da fala e como as esferas sociais organizam os enunciados, como aspectos fundamentais para a classificação do gênero discursivo. Essas características refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas da comunicação.

Sabendo disso, e compreendendo que a comunicação humana está em constante mudança, e com o avanço crescente das tecnologias digitais de comunicação e informação, certifica-se uma pluralidade de novas práticas sociais linguísticas, não só nos modos de veiculação e circulação dos gêneros, mas também em sua estrutura. Uma vez que os gêneros discursivos vão sofrendo modificações em consequência do momento no qual estão inseridos, cada situação comunicativa elabora um gênero específico. Portanto, os gêneros discursivos estão sujeitos às transformações ocorridas na sociedade, pois são produzidos nela e por ela.

A partir disso, novas formas de se comunicar aparecem, originando novos gêneros. Segundo Bronckart (1999, p. 108), “[...] a produção de cada novo texto empírico contribui para a transformação histórica permanente das representações sociais referentes não só aos gêneros de textos, mas também à língua e às relações de pertinência entre textos e situações de ação”. Ou seja, assim como a língua, os textos materializados por meio dela transformam-se no tempo e no espaço para atender às necessidades de uma dada sociedade.

Nessa perspectiva, a Linguística Textual vem investindo no trabalho com os textos multimodais, saindo da zona de conforto de investigação de textos verbais que lhe foi característica desde o princípio. E vem lançando-se nessa nova configuração do uso da linguagem, que se realiza por mais de um código semiótico, trazendo assim novas feições de leitura e compreensão dos textos/enunciados, porque agora é preciso colocá-los em relação com um conjunto de signos de outras modalidades

Dentro desse contexto, os textos multimodais exibem diversas semioses por meio dos vários modos em que eles se apresentam, constituindo, assim, uma forma de linguagem que mescla o oral, o escrito, o gestual, o imagético e o digital. Diante disso, Kress e Van Leeuwen (2001) afirmam que:

[...] os textos multimodais são vistos como produção de significado em múltiplas articulações". Nesse viés, devido à multiplicidade de conhecimentos constituídos em uma estrutura social, os autores apontam três domínios nos quais o significado é organizado - numa referência a Linguística Sistêmico Funcional: o design, a produção e distribuição. (KRESS E VAN LEEUWEN, 2001, p. 4).

Assim, a multimodalidade é um fenômeno difundido por vários mecanismos que contribuem para a produção de sentido no texto. E nesse cenário da linguagem multimodal e a consolidação da internet, com o uso de redes sociais, propiciou uma variedade de comunicação, como é o caso da reaparição do gênero meme.

A palavra "meme" surgiu em 1976 com a publicação do livro "O Gene Egoísta", de Richard Dawkins, para o autor, "meme" é um par análogo ao "gene", termo cunhado no início do século XIX no surto cientificista. Enquanto, um gene é uma representação biológica, natural e componente orgânico do ser humano, um meme seria o seu correspondente puramente cultural, em voga, social.

Sendo assim, segundo Chagas et. al (2015):

Ao contrário do que muitos pensam, os memes já existiam antes da era virtual. Embora esse fenômeno sempre tenha feito parte de nossa sociedade, autores como Limor Shifman argumentam que a internet exerceu um importante papel nos aspectos fundamentais dos memes. A política através do uso de imagens já é praticada há muitas décadas, porém não possuía uma nomenclatura definida. Tal prática era atribuída a diversos movimentos, como, por exemplo, intervenções sociais, manifestações, entre outros (sendo que os memes atuais também fazem uso dessas ações). O que temos visto ultimamente é, justamente, a ampliação da base de produtores desse conceito. (CHAGAS, 2015, s/p).

Nessa linha de pensamento, é assimilado que o meme na sua gênese não se configurava como um artefato da cultura das redes sociais. Entretanto, com o advento

das novas tecnologias digitais e ao eclodir nos espaços da internet e das redes sociais digitais, as narrativas miméticas foram potencializadas, ressignificadas e, sem dúvida, são propulsoras de construção de novas subjetividades e novas compreensões mediante o contexto em que são empreendidas e nesse sentido, “[...] um meme pode se tornar um tema gerador de autoria, interlocução, colaboração e aprendizagem” (OLIVEIRA, 2020, p. 11).

Logo, percebe-se que os memes são atitudes, falas, padrões de comportamentos, que passam por um contínuo de surgimento, compreensão e reprodução, como afirma Melo (2012):

meme é tudo o que se aprende por cópia a partir de uma outra pessoa. Desde coisas simples, como comer usando talheres, até ações mais complexas, como escrever textos excelentes em blogs. Resumindo ao máximo, alguém faz, você vê, gosta e copia. Outras pessoas vão ver você fazendo, também gostarão e copiarão. Desta maneira, a evolução de um meme é quase sempre viral e exponencial. (MELO, 2012, p. 23).

Em consonância com o que foi dito pelo autor, o gênero meme são formas de comunicação rápida, utilizadas repetidamente na internet, revelando novos formatos de pensar e que servem de suporte para acontecer trocas informacionais, debaterem sobre assuntos de interesse e ter a constante troca de opiniões. Nesse caso, é importante perceber que os memes constituem formas significativas de ver e agir em sociedade e passam a ser, como elementos culturais propagados através das pessoas gradualmente, através da atividade social de compartilhamento de informações.

Sabendo disso, é importante salientar que os memes também são dotados de algumas características explicadas pela analogia entre meme e gene feita pelo autor Dawkins (2001), ao desenvolver três características importantes para a propagação das informações: fecundidade, longevidade e fidelidade na reprodução. Esses três aspectos são compreendidos como a capacidade de difusão de um meme (fecundidade), diversos dos memes têm vida relativamente longa, pois persistem durante muito tempo (longevidade) e, para finalizar, se dão em um processo de conservadorismo ao gerarem réplicas mais similares possíveis à unidade mimética ou genética original (fidelidade na reprodução).

Outra característica dos memes que não foi elencada por Dawkins (2001), porém, está associada ao estudo das redes sociais (DEGENNE e FORSÉ, 1999; SCOTT, 2001) é o alcance do meme, que está relacionado ao alcance do meme dentro da

rede, ou ainda, quais tipos de nós ele atinge mais, os que estão mais próximos ou mais distantes entre si. Assim sendo, essas características revelam uma relativa estabilidade para o reconhecimento do meme como gênero.

O gênero discursivo meme é constituído de mensagens insistentemente reproduzidas e propagadas através das redes sociais, podendo ser modificadas, porém mantendo alguma identificação com a mensagem original, a fim, de fomentar interações entre indivíduos, as quais tenham o intuito de fazer ironia, zombaria, gracejo ou piada.

Essa essência humorística do meme cria uma relação de solidariedade entre os indivíduos, visto que “na contemporaneidade não existe apenas o ‘riso pelo riso’, mas o riso como forma de expressão cultural e socialização, em uma sociedade midiaticizada e considerada por muitos autores como individualista e de massa” (CARACCIOLO; PENNER & FILHO, 2011, p. 09). Dessa maneira, os textos sociais “são os artefatos através dos quais os participantes culturais juntam a realidade. Verdades são expostas, posicionamentos são tomados e o mundo é visto através desses artefatos textuais. O estudo de textos sociais que constituem a cultura, como memes” (MILNER, 2012, p. 15), são uma das formas de comunicação dos indivíduos, que atrela o humor a comentários políticos ou sociais irônicos, a fim de expressar sua opinião sobre determinado assunto.

Isto posto, é comum entender que o cômico, o riso e o humor estão relacionados ao homem, o humor é compartilhado e é veiculado pelos meios de comunicação em massa. Sabendo disso, é importante refletir que a construção linguística do gênero meme utiliza-se de elementos referenciais, integrando-os aos recursos de imagem que compõem significado e que expressam contextos de enunciação.

3 PROCESSOS REFERENCIAIS NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DO TEXTO

Os estudos linguísticos desse trabalho visam apresentar algumas reflexões acerca do processo de referenciação, para compreender as ligações entre os processos referenciais e os propósitos comunicativos no gênero meme.

Atualmente a concepção de base sociocognitivista, abraçada pela Linguística Textual, tem entendido a referenciação como uma atividade discursiva, ou seja, como um processo realizado negociadamente no discurso e que resulta na construção de referentes ou objetos de discurso (KOCH, 2004). Dessa forma, a noção de referência,

nesse sentido, não é a tradicionalmente conhecida, ligada ao fato de a linguagem referir o mundo e sim de uma atividade de natureza sociocognitiva, utilizada por atores sociais que constroem objetos de discursos, ativando, desativando e reativando em operações que estão internamente relacionadas ao conhecimento partilhado entre os participantes do evento discursivo.

Essa noção de referenciação é sintetizada na seguinte formulação de Cavalcante, Pinheiro, Lins e Lima (2010):

O processo pelo qual, no entorno sociocognitivo-discursivo e interacional, os referentes se (re)constróem. Trata-se, portanto, de um ponto de vista cognitivo-discursivo, e é por isso que se diz que a referenciação é um processo em permanente elaboração, que, embora opere cognitivamente, é indiciado por pistas linguísticas e completado por inferências várias. (CAVALCANTE, PINHEIRO, LINS E LIMA, 2010, p. 234).

Sabendo disso, é inferido que o processo de construção textual é dinâmico, uma vez que os objetos vão sendo construídos e recriados no próprio processo de interação. Portanto, a referenciação possui um papel significativo no processo de construção e reconstrução de objetos de discurso, permitindo ao leitor/ouvinte estabelecer as relações entre os diferentes elementos apresentados no texto.

Dessa forma, os referentes presentes no texto podem manifestar-se formalmente por meio de estratégias referenciais, que são estruturas linguísticas, geralmente, de natureza verbal ou imagética, pois “quanto à referenciação, os recursos visuais de um texto podem exercer funções semelhantes aos recursos linguísticos” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 43)

Nesse contexto, dentre as diversas categorias de análise da LT aos textos verbo-imagéticos para a construção do sentido do texto, esta pesquisa apoia-se para análise dos referentes nas seguintes estratégias referenciais: introdução referencial, anáfora e dêixis.

No que diz respeito à introdução referencial, essa estratégia constitui o momento no qual um referente não mencionado é introduzido no texto pela primeira vez. Como afirma Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 155), “o processo de referenciação ocorre quando uma entidade for considerada nova no texto e, portanto, não tiver sido engatilhada por nenhuma outra entidade, atributo ou evento”. Como no exemplo a seguir:

Exemplo 1

Nova espécie de ave é descoberta na Grande SP
O Ibama anunciou ontem a descoberta de uma nova ave, o bicudinho-do-beijo-paulista. O *Stymphalornis sp. nov* (a terminação indica que o animal não recebeu a denominação definitiva da espécie) foi encontrado pelo professor Luís Fábio Silveira, do Departamento de Zoologia da USP, em áreas de brejo nos municípios de Paraitinga e Biritiba-Mirim, na Grande São Paulo, em fevereiro. O pássaro tem pouco mais de 10 centímetros de comprimento, capacidade pequena de voo e penugem escura.
(Texto citado por KOCH e ELIAS, 2007, p. 124).

Nesse exemplo, notamos que a introdução referencial está nos termos “*Uma nova espécie de ave*”, pois é construída pela primeira vez na mente do leitor sem nenhum elemento a que ele esteja fazendo remissão.

A anáfora ocorre quando um objeto já presente no texto é reativado por meio de uma forma referencial, fazendo com que ele permaneça em foco (KOCH; ELIAS, 2007, p. 125). Esse processo divide-se em anáfora direta, indireta e associativa. A anáfora direta é um fenômeno de correferênciação (mesma referência) entre um termo anafórico e seu antecedente. Neste sentido, Marcuschi (2017) nos diz que:

Em geral, postula-se que as anáforas diretas retomam referentes previamente introduzidos, estabelecendo uma relação de correferência entre o elemento anafórico e seu antecedente. Parece haver uma equivalência semântica e, sobretudo, uma identidade referencial entre a anáfora e seu antecedente. Na realidade a anáfora direta seria uma espécie de substituto do elemento por ela retomado (MARCUSCHI, 2017, p. 55).

No exemplo exposto a seguir, entenderemos como funciona a anáfora direta.

Exemplo 2

Carolina acordou às cinco da manhã daquela segunda-feira e seguiu rumo à estação do metrô. A garota esperou durante vinte minutos e era aquilo que estava à sua espera: um vagão lotado, inexplicavelmente habitado por centenas de trabalhadores que se abarrotavam naquele lugar à procura de qualquer mínimo espaço.

(Texto retirado da internet PEREZ, Luana Castro Alves.)

O termo a “*garota*” faz referência a um termo expresso anteriormente, nesse caso, o substantivo próprio “*Carolina*”, logo, temos uma anáfora direta. Posteriormente, podemos observar outra anáfora direta em “*vagão lotado*”, pois se refere diretamente

ao pronome oblíquo “*aquilo*”. A seguir temos outra anáfora, dessa vez o termo “*naquele lugar*” que retoma o termo vagão lotado.

Já anáfora indireta é uma estratégia de ativação de referentes caracterizada pelo fato de não existir um antecedente explícito, mas sim, um elemento de relação que pode denominar de âncora e que é decisivo para a interpretação. Segundo Marcuschi (2005, p. 53), a “anáfora indireta é geralmente constituída por expressões nominais definidas, indefinidas e pronomes interpretados referencialmente sem que lhes corresponda um antecedente (ou subsequente) explícito no texto”. Logo, é relevante ressaltar que na anáfora indireta, não ocorre uma retomada direta de referentes, mas sim uma ativação de novos referentes que estão ancorados no universo textual. Como podemos observar no exemplo abaixo:

Exemplo 3

Há alguns anos, as pichações que passaram a borrar casas, edifícios e monumentos de São Paulo – e de outras grandes cidades brasileiras – começaram a ganhar características novas. Pode-se questionar se políticas apenas repressivas são a melhor forma de enfrentar o problema – ainda que nesse quesito, elementar, o poder público pareça complacente, já que, conforme a reportagem, as gangues reúnem-se semanalmente com hora e local marcados. Merecem apoio iniciativas que possam, de forma positiva, atrair os pichadores pra atividades menos predatórias.

(Exemplo citado por Koch (2004)).

Nesse exemplo, nota-se que os termos “*as gangues*” desempenha o papel de anáfora indireta, porque não apresenta um antecedente explícito no texto. O que ocorre é o estabelecimento de uma relação indireta, construída inferencialmente, com sua âncora, representada pela palavra “*pichações*”. Vale lembrar que esse tipo de construção pode naturalizar relações dentro do texto. No caso do exemplo, é tomado como fato certo que pichações estão naturalmente atreladas a gangues.

E, por fim, a anáfora associativa que introduz um referente novo no texto por meio de relações em que um dos elementos pode ser considerado ingrediente do outro. Esse tipo de anáfora estabelece relações mais óbvias entre os referentes, enquanto a anáfora indireta exige do leitor operações mais sofisticadas de ordem conceitual. À medida que a introdução referencial se dedica a inaugurar os referentes nos textos, as anáforas são as responsáveis por retomá-los. Como é visto no exemplo a seguir.

Exemplo 4

Nós visitamos um museu fantástico. As esculturas eram belíssimas, e os quadros eram todos de pintores renomados.

(Exemplo citado por Cassiano Ricardo e Gabriel de Ávila. (2003)).

No exemplo acima, verifica-se que a expressão “*museu*” serve de âncora para as palavras “*as esculturas*” e “*os quadros*”, por uma relação de contiguidade. Logo, essas palavras são as anáforas associativas, pois ativam novos referentes, reativando, ao mesmo tempo o referente introduzido “*museu*”. Isto é, as anáforas associativas estão ancoradas na existência de uma expressão já mencionada no texto que estabelece com elas uma relação léxico-estereotípica, de contiguidade.

Os dêiticos estão relacionados a outro tipo de função, que lhes dá peculiaridade: a de indicar, ostensivamente, um referente de modo a chamar a atenção do interlocutor para ele, e a de pressupor o ponto de origem do locutor em relação ao referente, o que imprime a essas construções de função dêitica um caráter mais subjetivo, conforme Cavalcante (2000) e Ciulla (2002). Isto é, os dêiticos constituem elementos que apontam para o ponto de origem do locutor dentro da situação de comunicação. Como podemos observar no exemplo 3, retirado do conto “Varela”, de Moreira Campos.

Exemplo 5

Varela entrou no banheiro. Bateu a porta com violência. Na sua intenção havia ódio: - Sr. Secretário, o senhor é um pusilânime, um canalha! ca...na ...lha! tipos de sua marca nasceram para apanhar na cara (CAMPOS, 1996, p. 84)

(Exemplo citado por Marilde Alves e Maria de Jesus (2018))

Nesse exemplo, o dêitico “*senhor*” estabelece relações entre os interlocutores identificando a quem a personagem se refere no momento da enunciação.

Essas estratégias referenciais em estudo estão relacionadas quando os referentes são ativados, retomados ou desfocalizados no texto. Lembrando que, em textos multimodais, os referentes podem ser introduzidos tanto pela imagem quanto pela expressão referencial, por isso, é importante salientar que estratégias de referenciação se constituem por meio da integração dos diferentes planos semióticos,

e que considerar uma expressão como introdução ou retomada é algo que deve ser feito sempre sob suspeita.

Para isso, reconhecemos a visão de Kress e Van Leeuwen (1996 *apud* Paiva, 2013) para os procedimentos de produção e de leitura de imagens, propondo um paralelo entre os modos escrito e imagético da linguagem. Para os referidos autores, o verbal e o imagético são considerados modos de veiculação do discurso. Eles possuem significações diferentes, porque são modos diferentes, cada qual adicionando/acionando um tipo de informação, com limitações e habilidades diferenciadas para apresentar essas informações.

Em virtude disso, analisaremos os processos referenciais no gênero meme, levando em conta as estratégias referenciais nos enunciados verbais e nos não-verbais para compreender a construção do sentido no texto.

4 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, a qual busca “interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem” (CHIZZOTTI, 2014, p. 28). Isto é, a abordagem qualitativa considera que é pela intensificação da interação do investigador com os sujeitos pesquisados que se chega ao conhecimento científico, e também a qual a análise do objeto de pesquisa não procura simplesmente apontar caminhos ou subscrever ações, apontar resultados, mas compreender o fenômeno e por isso, “[...] reconhece seu caráter dinâmico, notadamente na pesquisa social” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 67).

A abordagem metodológica da pesquisa consiste na análise dos processos referenciais em memes, produzidos no período de abril a julho de 2021, a respeito da temática *pandemia sobre o novo coronavírus no Brasil*, visando identificar como o referente pandemia de COVID-19 e os referentes associados a ela foram (re)construídos nesse gênero. Para a coleta de dados, foi feita uma imersão de 120 dias, no período comentado, no grupo do Facebook chamado “Memes do Covid 19”, que é público, com 1,1 mil membros, é repleto de narrativas fotográficas, videográficas, gifs e memes que compõem a linha do tempo do ambiente virtual.

Foram incluídos apenas os memes brasileiros que fazem relação com a pandemia do novo coronavírus e suas reverberações. De posse do material, foi feita a leitura e a análise dos memes e com base nos temas, classificamos em 3 temáticas, às quais

chamamos: 1. CoronavírusBR⁴ e Isolamento Social, porque foi uma temática recorrente nas redes sociais, com o intuito de minimizar o distanciamento das pessoas através do bom humor gerado pelos memes; 2. CoronavírusBR e Máscara, pois a máscara é uma medida de proteção importante contra o novo coronavírus e pela sua obrigatoriedade gerou muitos memes; 3. CoronavírusBR e Vacina, em razão da vacina ser a ferramenta principal para controlar a pandemia, bastantes memes circularam/circulam nas redes sociais, satirizando sua eficácia para a proteção do COVID-19.

Dessas três temáticas, para a elaboração deste artigo, selecionamos 2 memes que melhor representaram. E com a intenção de promover uma reflexão sobre como o sentido é (re)construído nos memes selecionados, a seguir teremos a análise de como as estratégias referenciais: introdução referencial, anáfora e dêixis, atuam para a construção de sentido desses textos.

5 A (RE)CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM MEMES: A PANDEMIA EM MEMES

A presente análise conta com uma breve explanação do contexto em que o meme foi produzido e, em seguida, a identificação do referente em estudo, a classificação e a análise dos processos referenciais que concorrem para construir e reconstruir o referente.

A pandemia de COVID -19 chegou ao Brasil no início do ano de 2020, logo, constatou a transmissão comunitária do vírus, e alguns setores como escola, comércio, eventos culturais, clubes sociais entre outros, foram fechados para coibir a circulação de pessoas e conseqüentemente a transmissão do vírus no Brasil. Diante disso, os internautas amontoaram as redes sociais com memes, fazendo referência a esse contexto atípico vivenciado pela pandemia.

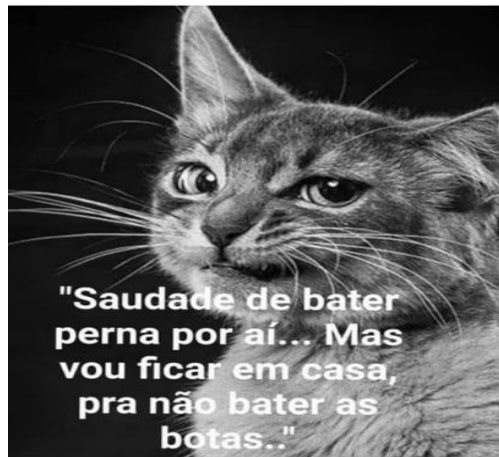
Primeiramente analisaremos os memes alusivos à categoria CoronavírusBR e Isolamento Social, uma das medidas adotadas para a contenção da pandemia que corresponde a medida preventiva para isolar o maior número de pessoas em suas residências.

5.1 CoronavírusBR e Isolamento Social

⁴ O título foi elaborado pela autora do artigo, a fim, de representar a pandemia do Covid-19 no Brasil.

Milhares de pessoas no Brasil foram impactadas com a transformação de suas rotinas, com a adoção do isolamento social, por grande parte dos governantes em função da pandemia do novo coronavírus, por ser um vírus de contágio rápido e na época não existir uma vacina contra a COVID-19. Portanto, a forma mais eficaz de controlar a sua propagação se dava por meio do isolamento social.

MEME 1.1 Bater perna e as botas



Disponível: <https://www.facebook.com/groups/498755524142660>

Acesso em 15 de abr. 2021.

A figura acima representa um dos tipos de memes que surgiram no período da pandemia sobre o isolamento social. Na imagem, o referente é o animal “gato”, que aparece com sua feição de enfurecido e com suas vibrissas (bigode) eriçadas e próximos ao rosto, representando uma postura defensiva ou agressiva, é observado também que “o gato” transmite a mensagem de maneira estática e mantém uma relação envolvente com o observador, por ter o olhar direcionado a ele; além disso, é visto que o meme é estruturado com uma imagem sobreposta ao texto verbal.

A cor da imagem instaurada é preta e branca e a legenda corresponde a expressões coloquiais muito utilizadas pelos indivíduos como: “bater perna” que significa andar com a intenção de se distrair ou andar sem destino e “bater as botas” no sentido de suavizar a informação referente a morte, expressões do contexto popular.

Também está presente no texto verbal a palavra “saudade” que representa o sentimento de nostalgia causado pela ausência de reviver experiências/situações ou momentos já passados. E, por fim, a expressão “ficar em casa” relacionada a medida

de isolamento social implementada naquele momento para conter a disseminação do vírus.

Nessa imagem, nota-se que os sentidos atribuídos dependem da relação entre o texto verbal e o não verbal para construir o sentido intencionado pelo criador do meme. Por isso, as estratégias de referenciação para a construção do sentido estão relacionadas as semioses que compõe o gênero.

Em primeiro lugar, a legenda sobreposta a imagem do gato induz o leitor a inferir que o texto é dito por ele e a partir dessa inferência passa a dar sentido ao meme. Logo, a imagem do gato poderia ser considerada uma introdução referencial⁵ para ativar o conhecimento prévio de que é um animal que gosta de sair de casa para andar por aí, e que a cor da imagem em preto e branco faz referência ao luto e sua aparência de furioso representa a população brasileira de não está apreciando a situação de estar em casa isolado.

Percebe-se também no material verbal, a palavra “saudade”, buscar recategorizar no leitor memórias de algo que vivenciou no seu passado e devido a pandemia está privado de usufruir desses momentos. Em seguida, a introdução da expressão popular “bater perna por aí” que se refere ao período de liberdade da população brasileira, na qual poderia sair de casa.

Logo após, é empregado a frase “vou ficar em casa, para não bater as botas”, a situação apresentada pela expressão “bater as botas” recategoriza o contexto de pandemia como algo perigoso, e também recategoriza o lado de fora da casa, por inferência, como um lugar que pode provocar morte, pela circulação do vírus. Lembrando que “aí” é um dêitico que recategoriza rua e que a anáfora associativa está presente entre “fora da casa” e “por aí”.

Também, que as expressões “bater perna por aí” e “bater as botas” foram postas com a relação adversativa ao utilizar o “mas” para incitar o humor no meme, pois mesmo apresentando palavras morfologicamente e foneticamente parecidas, possuem significados diferentes. E que o ato de sair de casa para andar sem destino pode custar a sua vida, já que o novo coronavírus é letal em alguns seres humanos.

⁵ A análise feita corresponde a uma interpretação possível para a construção de sentido, porque não temos como afirmar se o olhar do leitor, primeiramente, vai para o enunciado verbal ou para imagem. Isso, pode variar de leitor para leitor, e por isso, a introdução referencial em textos multimodais é dinâmica.

O texto em estudo trata-se, assim, de um meme que se enquadra na categoria do humor com objetivo de crítica social. Longe de apenas se querer fazer rir, mas também de conscientizar as pessoas que o isolamento era importantíssimo para salvar as vidas dos indivíduos naquela fase da pandemia no Brasil.

O próximo meme busca representar como as pessoas se comportaram/comportam durante o isolamento social na pandemia COVID-19.

MEME 1.2. Estágios do confinamento



Disponível: <https://www.facebook.com/groups/498755524142660>

Acesso em 21 de jun. 2021.

O meme acima tem como referência o famoso quadro da Mona Lisa de Leonardo da Vinci muito recorrente nas redes sociais através dos memes. Nesse caso, o meme em estudo apresenta várias imagens da personagem da Mona Lisa em diferentes situações vivenciadas no isolamento ocasionado pela pandemia, no qual verificamos que o meme constitui uma imagem que dá ideia de movimento, porque a personagem está em constante mudança, como também que a personagem é circundante com o expectador, pois apresenta olhares que o focalizam.

Dando continuidade do plano imagético, é instaurado uma sequência de recategorização anafórica indireta com 9 fases do referente (pessoas em confinamento). No primeiro momento, é representado uma pessoa no seu estágio normal sem efeitos colaterais gerado pelo isolamento; o segundo, apresenta a personagem segurando vários papéis higiênicos, relacionando esse ato as pessoas alérgicas que possuem rinite, um processo inflamatório que reveste o nariz, causando

vários espirros sequencialmente. O terceiro texto não-verbal retrata uma pessoa utilizando os equipamentos de proteção contra o vírus COVID-19; o quarto, expõe uma atitude de uma pessoa que cansou do problema e resolveu dormir.

Em sequência, o quinto apresenta características imagéticas de um indivíduo cansado de tudo que está vivendo; o sexto divulga o momento de uma pessoa que não entende mais nada do que está acontecendo, sendo associada a um indivíduo com distúrbios mentais; o sétimo mostra alguém que está rebelde com a situação de estar isolado em casa, sendo representado pelo volume dos cabelos; o oitavo, designa que já foram muitos meses passados dentro de casa, tanto que seu cabelo já está ficando branco e, enfim, a nona fase indicando que depois de todo esse tempo as pessoas mudaram fisicamente, atrelado ao fato da Mona Lisa está gorda.

Já no plano verbal, tem-se uma legenda indicando que as imagens abaixo são “os vários estágios do confinamento”, logo, a sentença introduz um referente implícito, que categoriza as pessoas em confinamento.

Os processos referenciais encontrados nesse meme são revelados em uma composição parecida com a do gênero tirinha, ao fragmentar o meme em várias partes. Assim, podemos dizer que a legenda do quadro de Mona Lisa funciona como introdução referencial e a repetição dos quadros em diferentes momentos como anáfora indireta ao referente das pessoas que vivenciam o isolamento.

Também pode-se compreender que para a construção do sentido é utilizado na imagem recategorizações cenográficas, retomada de elementos/referentes que fazem parte do cotidiano de quem está em casa, em isolamento, com a presença de artefatos como papel higiênico, máscara, luva, cabelo assanhado, volumoso e branco, camisa de força e a forma obesa do ser humano, os quais solicita ao leitor a retomada de alguns conhecimentos e inferências para que o sentido seja efetivamente construído.

E com referência ao humor presente no texto, se dá na articulação do novo com a repetição da personagem, gerando uma sequência de como estava no início do isolamento e como irá supostamente terminar.

A seguinte categoria busca retratar como a máscara, medida de proteção contra o COVID-19, está sendo vivenciada pelas pessoas na pandemia.

5.2 CoronavírusBR e Máscara

Agora, analisaremos os memes pertencentes a categoria CoronavírusBR e Máscara, a máscara é mais uma medida de proteção importante para evitar a propagação do novo coronavírus, funcionando de maneira eficaz tanto no controle da fonte infectada como na proteção para reduzir a contaminação dos expostos.

Meme 2.1 Status da máscara



Disponível: <https://www.facebook.com/groups/498755524142660>

Acesso em 29 de jul. 2021.

A imagem representa um dos memes com o conteúdo voltado para a medida protetiva sobre o uso obrigatório das máscaras, cujo é notado que o presente meme é composto por uma imagem da máscara e uma linha divisória com o texto verbal dando um aspecto coesivo; também apresenta uma comunicação inerte, fixa, pois não transmite ideia de movimento; e que o objeto (máscara) mantém uma relação envolvente com quem a observa, porque a imagem da máscara está no formato do rosto do observador, revelando um posicionamento próximo entre o observador e o objeto.

Nesse sentido, a estratégia da introdução referencial relaciona o visual e o escrito levando o leitor a ativar seu conhecimento prévio sobre o status do Facebook para que, assim, essa informação seja (re)construída. Por exemplo, a imagem da máscara no meme e a legenda abaixo “Um ano de ti hoje assumo o nosso amor” pode associar a que no lugar teria uma foto de um casal.

Também pode-se afirmar que o referente máscara foi introduzido pela imagem na publicação do status e retomado pela expressão “numa relação”, tratando-se de anáfora associativa, pois está referindo-se ao conjunto usuário-máscara. E na legenda

“Um ano de ti hoje assumo nosso amor”, trata-se de uma anáfora direta (“ti”), confirmando a parceria amorosa. É introduzido o referente novo, “amor”, sendo que ele está associado ao status descrito na publicação, logo requer do leitor que estabeleça relações entre os referentes.

Destacamos nesse meme o papel fundamental da semiose articulada entre a imagem e a parte verbal, pois é desempenhada uma estratégia em que uma linguagem colabora com a outra. E o humor está instaurado por ser uma releitura do status do Facebook e pelo tom de zombaria na frase “Um ano de ti hoje assumo o nosso amor”, porque se espera que alguém assuma um relacionamento amoroso com uma máscara, sendo que o intuito era reforçar o convívio com esta, visto que fazia um ano que a população brasileira passou a utilizá-la como medida protetiva contra a COVID-19.

O seguinte meme apresenta situações do cotidiano em que a máscara é usada como um escudo para esconder a verdadeira reação da pessoa que a utiliza.

Meme 2.2 Reação por detrás da máscara

Quando aquela pessoa que tu não
suportas está a falar
a tua cara // por baixo da máscara:



Disponível: <https://www.facebook.com/groups/498755524142660>

Acesso em 12 de maio. 2021.

Em relação a composição do meme 2.2, verificamos que é composto por uma legenda na parte superior “Quando aquela pessoa que tu não suportas está a falar; a tua cara // por baixo da máscara” e duas imagens abaixo da personagem Nazaré Tedesco: uma com máscara e outra sem. Nazaré Tedesco é uma personagem que foi vilã da novela *Senhora do Destino*, exibida pela Rede Globo. A atriz fez muito sucesso nas telas e hoje faz sucesso na internet com produção de memes usando sua imagem.

Por conseguinte, também é percebido que a primeira imagem é imóvel, porém a segunda imagem é dinâmica, porque demonstra uma ideia de movimento pelo fato de ter retirado a máscara e mostrado a língua, e ainda que a personagem apresenta uma relação distante e não envolvente, pois o olhar não se dirige ao observador.

Sabendo da relação entre o recurso visual e verbal presente no texto e como são fundamentais para a construção do sentido, identificamos o referente central a *máscara* que pode ser útil no momento de uma conversa com alguém que você não gosta. E como estratégia de referenciação é visto na frase “Quando aquela pessoa que tu não suportas está a falar” um referente introduzido por um dêitico de memória (“aquela pessoa”), ou seja, não está propriamente no texto, mas é ativado na memória do leitor, variando especificamente de pessoa para pessoa. Essa pessoa é categorizada como alguém que o leitor não suporta.

A seguir a expressão “a tua cara” caracteriza como uma anáfora associativa em relação a “tu”, que é o leitor, e em relação à Nazaré Tedesco, referente introduzido pela imagem, e a referência funciona, ao mesmo tempo, como dêitico textual, visto que, para ser compreendida, deve-se fazer referência a esta. Assim, enunciado verbal e não-verbal são complementares em termos de referência. A máscara, podemos dizer que é recategorizada novamente como escudo de proteção, uma recategorização diferente do outro meme, que acrescenta novos sentidos a esse objeto de discurso.

Logo, essa composição mimética faz com que o leitor ative o seu conhecimento de mundo e passe a compreender o meme por meio das reconstruções dos sentidos. E relacione os dêiticos “a tua cara” e “por baixo da máscara” a situações que acontecem devido ao uso da máscara nesse período pandêmico.

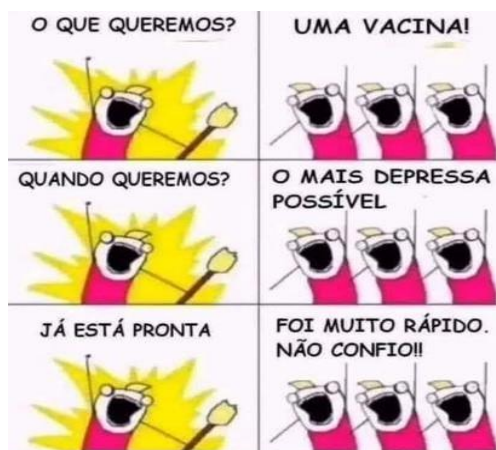
Posteriormente, será apresentado memes relacionados a postura dos indivíduos sobre a vacina contra o novo coronavírus.

5.3 CoronavírusBR e a Vacina

Neste momento iremos analisar os memes sobre a categoria coronavírus e vacina. Por causa da alta contaminação da COVID-19 a única medida eficaz para controlar a disseminação do coronavírus era a criação de uma vacina. Entretanto, mesmo com a criação, aqui no Brasil, geraram-se muitas dúvidas e polêmicas a respeito da sua eficácia, e muitos brasileiros se recusaram/recusam a tomá-la.

Por causa disso, surgiram muitos memes sobre essa temática como é o caso do meme abaixo:

Meme 3.1 Queremos vacina



Disponível: <https://www.facebook.com/groups/498755524142660>

Acesso em 17 de jul. 2021.

Em sua estruturação, notamos uma relação multimodal ao apresentar 6 quadrinhos com a imagem de bonecos e o texto escrito representando a fala destes, do qual trata-se de um meme imóvel, porque o personagem expressa a mesma reação em todos os quadrinhos e que o personagem mantém uma relação distante e não envolvente com o expectador. Além disso, o meme tem semelhanças com gênero textual tirinha, porque é dividido em partes e com uma sequência lógica dos fatos.

O humor é identificado pelo fato de o personagem cobrar uma vacina e, quando esta surge, não confiar na sua eficácia. Desse modo, encontramos alguns processos referenciais que contribuem para a compreensão dos efeitos de sentido e de humor.

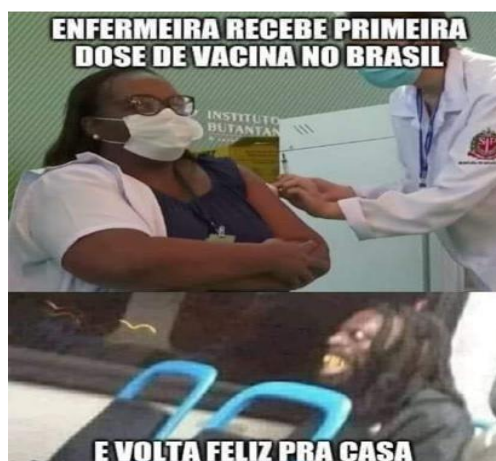
Partindo da parte imagética, é possível considerar que a introdução referencial está, primeiramente, na inserção dos próprios bonecos, que é o que se destaca no meme, visto que esses bonecos são conhecidos por fazerem parte de memes, o que já ativa a memória do leitor para o reconhecimento do gênero como tal. Já na parte verbal, o enunciado “O que queremos” representa a população brasileira sobre o desejo da criação de uma vacina, cujo referente é identificado através do verbo “queremos”, que na verdade é o sujeito oculto “nós”. Dessa forma, a associação entre o “nós” e o “boneco do desenho” recategoriza a população brasileira por associação inferencial.

E depois, temos as sentenças, “o mais depressa possível” e “foi muito rápido, não confio”, que caracterizam a presença do referente “tempo”, e em seguida, contraditoriamente, é recategorizado indiretamente como “muito rápido”. Logo, essa recategorização do tempo é fator chave para a quebra de expectativa do meme.

Visto isso, é importante salientar que para a compreensão do texto em estudo, o leitor deve estabelecer conexões segundo lógicas referenciais, as quais podem às vezes variar, e o seu conhecimento prévio para captar as informações.

E para finalizar as análises dos processos referencias nos memes, temos:

Meme 3.2 A primeira dose da vacina



Disponível: <https://www.facebook.com/groups/498755524142660>

Acesso em 10 de jul. 2021.

O meme é formado por dois quadros sobrepostos. No primeiro, temos a sentença “enfermeira recebe primeira dose de vacina no Brasil” com a imagem representando a cena, e no segundo, tem-se a legenda “E volta feliz pra casa” com o conteúdo imagético de um maníaco que parece bem perturbado. Ademais, exibe imagens que dão ideia de movimento, a primeira pelo fato de representar um momento de vacinação, e na segunda por sugerir que a enfermeira se transformou em um homem que aparentemente sofre de problemas psíquicos, proporcionando uma ideia clara de movimento, no mesmo ainda é constatado que os participantes estão distantes e não envolvente com os expectadores.

Partindo do pressuposto de que a imagem, nos memes, atua como um referente e, em conjunto com o texto verbal, é essencial para a construção de sentidos e consequentemente efeito de humor. Sabendo disso, no enunciado verbal “enfermeira

recebe primeira dose de vacina no Brasil”, o sentido é constituído por dois referentes: “enfermeira” e “primeira dose de vacina”. A imagem sobreposta ao enunciado, reforça a categorização do referente como alguém normal que está apenas tomando uma vacina. Esse referente é recategorizado na segunda imagem (e não no texto verbal propriamente dito), a qual podemos considerar uma anáfora associativa, – uma retomada de um enunciado verbal por um não verbal. E a recategorização acontece pelas próprias características da imagem, que é caracterizada ironicamente como uma pessoa feliz, porém a imagem relacionada não demonstra uma pessoa feliz.

Também encontramos, a presença de dêiticos da palavra “feliz” e da imagem de uma pessoa transtornada, exigindo do leitor que estabeleça a relação entre o verbal e o não verbal, para fazer inferência sobre os conhecimentos de mundo. Diante disso, é importante enfatizar a complexidade dessa recategorização anafórica, pois ela é operada de maneira caricatural ou ainda irônica.

Já o referente “primeira dose de vacina” é recategorizado implicitamente através da recategorização do referente enfermeira, visto que só é possível perceber características da vacina, que no primeiro quadro parece inofensiva, pelos efeitos que ela causa no referente “enfermeira”.

Nessa análise, fica claro que os textos multimodais explicitam uma complexidade de recategorizações anafóricas de um referente, uma vez que o referente pode não ser recategorizado por uma expressão linguística, mas por um elemento não verbal.

Logo, percebe-se que o humor aparece na composição do meme ao induzir que quem tomar a vacina terá efeitos colaterais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo mostrar como os processos de referenciação (re)constroem o sentido no gênero meme. E ao utilizar memes produzidos durante a pandemia do novo coronavírus, percebeu-se que as estratégias referenciais: introdução referencial, anáfora e os dêiticos, são fundamentais para que os leitores possam estabelecer conexões lógicas entre texto e seus conhecimentos prévios, e, assim, compreender alguns dos possíveis sentidos presentes no texto.

A pandemia e os referentes a ela relacionados nos memes em estudo, ajudam as pessoas a enxergarem o mundo de uma maneira mais leve ao tentar elevar o nível de humor, trazendo, assim, provavelmente benefícios a saúde mental dos indivíduos;

também auxilia a vislumbrar informações sobre prevenção do vírus e como está sendo o comportamento das pessoas com relação a credibilidade desses métodos preventivos, além do mais esses memes contribuem para que os indivíduos se sintam mais confiantes ou não na capacidade de lidar com a pandemia, por isso, devemos considerar sempre um uso responsável da linguagem, independente da finalidade da produção.

Nesse caso, tratamos de textos multimodais, ou seja, tanto elementos verbais como os não verbais devem ser considerados como um todo que é o texto. A análise empreendida ao considerar esse todo, observou-se que há uma complexidade do fenômeno referencial dentro dos textos multimodais, porque nesse tipo de texto a referenciação é dinâmica, pois mescla a linguagem verbal e a não verbal. Logo, mobiliza conhecimentos inferenciais do leitor e aciona uma leitura não linear (que mobiliza vários conhecimentos do leitor, por possuir diferentes elementos e linguagens).

Foi possível constatar também que nos textos multimodais há uma complementariedade entre texto e imagem, para a recategorização das anáforas de um referente, já que podem ser recategorizados por uma expressão linguística ou por um elemento não verbal. Como foi visto na análise, que embora tivesse separado os referentes: máscara, vacina e população brasileira, estão sempre sendo recategorizados nos memes em estudo, pois se complementam e estão presentes uns nos outros.

Além disso, ficou explícita a fragilidade do conceito de introdução referencial, porque não temos como saber se a construção de sentido sob o olhar do leitor parte do enunciado verbal ou da imagem, podendo, assim, percorrer vários caminhos interpretativos.

Ao realizar esse trabalho, verificamos que ainda restam lacunas a serem preenchidas por pesquisas futuras. Assim, sugerimos a realização de estudos sobre os processos referenciais em textos multimodais para aprimorar o conceito das categorias: introdução referencial, anáfora e os dêiticos.

REFERÊNCIAS

APOTHÉLOZ, D.; REICHLER-BÉGUÉLIN, M. J. Construction de la référence et stratégies de désignation. *In*: BERRENDONNER; REICHLER-BÉGUÉLIN, M-J. (Eds.). ***Du syntagme nominal aux objects-de-discours: SN complexes***,

nominalizations, anaphores. Neuchâtel: Institute de linguistique de l'Université de Neuchâtel, 1995. p. 227-271.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec. 1999.

_____. **Estética da criação verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Tradução Paulo Bezerra).

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

CARACCILO, P. M.G.; FILHO, O. A.; PENNER, T. A. **Dos bordões aos memes: Uma análise sobre o papel da mídia na construção e apropriação de novas formas de linguagem**. In: XXXIV Intercom - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife, 2011.

CAVALCANTE, M. M. **Expressões indiciais em contextos de uso: por uma caracterização dos dêiticos discursivos**. Recife, 205p. Tese de Doutorado em Linguística – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). 2000.

CAVALCANTE, M. M.; PINHEIRO, C. L.; LINS, M. da. P. P.; LIMA, G. Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva e interacional. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Org.). **Linguística de texto e Análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 225-261.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014

CAMPOS, M. **Obra completa: contos**. São Paulo: Maltese, 1996. v. I.

CHAGAS, V.; FREIRE, F.; RIOS, D.; PAZ, L. F. **Museu de Memes**. 2011. Disponível em: <<http://www.museudememes.com.br/acervo/>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CIULLA, A. **A referenciação anafórica e dêitica – com atenção especial para os dêiticos discursivos**. Dissertação, 90 p. Mestrado em Linguística. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 2002.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. (1979) Coleção O Homem e a Ciência, volume 7. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R. AMARAL, A. **Métodos de Pesquisa para Internet**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. v. 1.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. V., ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto** – 2ª Ed., 1ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2007.

KRESS, G. VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication**. London: Arnold, 2001.

_____. **Reading images: The grammar of visual design**. Psychology Press. London; New York: Routledge, 2006 [1996].

LIMA, S. M. C. de. **Entre os domínios da metáfora e metonímia: um estudo de processos de re-categorização**. 2009. 204f. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. **Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In KARWOSKI, Acir Mário.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. Orgs. **Gêneros textuais reflexões e ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, I. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. **Referenciação e discurso**. 2. ed. 1ª reimpressão São Paulo: Contexto, 2017.

MELO, J. M. de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2012.

OLIVEIRA, K. E. de J. **A ciência dos memes e os memes da ciência: divulgação científica e educação na cultura digital**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tiradentes, Aracaju, 2020.

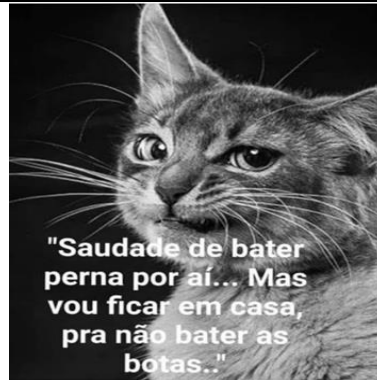
PAIVA, F. A. **Concepção de texto multimodal na leitura de infográfico digital por meio de protocolo verbal**. Signo (UNISC. Online), v. 38, p. 118-134, 2013

PEREZ, L. C. A. Referenciação. Português, 2021. Disponível em: < <https://www.portugues.com.br/redacao/referenciacao.html>>. Acesso 31 out.2021.

ANEXO- ORGANIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Quadro dos dados coletados

| Categorias | Memes |
|--------------------------------------|----------------------------|
| 1. CoronavírusBR e Isolamento Social | 1.1 Bater perna e as botas |



1.2 Estágios do confinamento



2. CoronavírusBR e a Máscara

2.1 Status da máscara



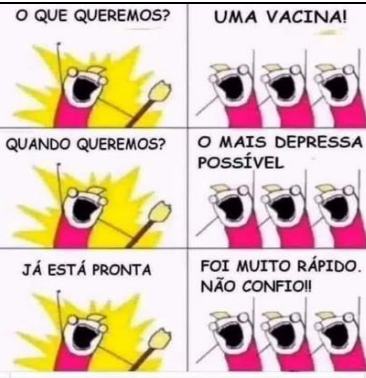
2.2 Reação por trás da máscara

Quando aquela pessoa que tu não suportas está a falar a tua cara // por baixo da máscara:



3. CoronavírusBR e a Vacina

3.1 Queremos vacina



5.3.2A primeira dose da vacina



Fonte: elaborado pela autora (2021)